

Referencial

Avaliação Pedagógica

PROJETO DE MONITORIZAÇÃO ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
MAIA

Índice

1. Enquadramento

2. Propósito do plano de intervenção

3. Clarificação de conceitos

4. Princípios integradores

5. Avaliação pedagógica

5.1. Critérios de avaliação

5.2. *Feedback* de qualidade

5.3. Rubricas

5.4. Sistema de classificação

6. Considerações finais

7. Bibliografia / Webgrafia

8. Anexos

Enquadramento

Falar de melhoria de práticas pedagógicas pressupõe a interligação entre a avaliação, a aprendizagem e o ensino.

A avaliação não pode ser confundida com classificação e só fará sentido se estiver integrada e articulada com o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser essencialmente de natureza formativa, fornecendo feedback aos alunos e professores, permitindo-lhes regular a aprendizagem e o ensino. Tem como referenciais: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho de 2018; o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho de 2018; as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; as Aprendizagens Essenciais; a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto.

"Na verdade, o principal propósito da avaliação pedagógica é estar ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino (…) dito de outra maneira, a avaliação, antes de mais, tem de estar ao serviço de quem aprende. Tem de ser um processo orientado para a inclusão dos alunos, isto é, para a sua plena integração nas escolas e no sistema educativo." (*in*, Domingos Fernandes, "Para uma Fundamentação e Melho- ria das Práticas de Avaliação Pedagógica"). *"(…) É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas." (PASEO)*

Este é o compromisso do Agrupamento de Escolas de Águeda.

1. Propósito do plano de intervenção

O propósito fundamental deste projeto de intervenção é melhorar as práticas de avaliação pedagógica contribuindo para que os alunos aprendam mais e melhor, de forma a:

- construir um referencial comum e simplificado de critérios de avaliação;
- a implementar práticas de avaliação pedagógica que envolvam de forma ativa todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem-avaliação através da variedade de meios de recolha de informa- ção; da disponibilização sistemática de *feedback* de elevada qualidade tanto nos processos formativos como nos sumativos; da conceção de momentos frequentes de autoavaliação reflexiva, autorregulação sistemática com o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e avaliação.

Clarificação de conceitos

Numa fase inicial, importa proceder à clarificação de alguns conceitos, de modo a que todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem os entendam da mesma forma.

↣ **Avaliar** - é um processo pedagógico que tem como objetivo ajudar os alunos a aprender.

↣ **Classificar** – é um processo pedagógico que leva à atribuição de uma nota como resultado das aprendizagens realizadas.

↣ **Critérios de avaliação** – são indicações precisas daquilo que é importante que os alunos aprendam. "Não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo. Não são meios para atribuir classificações ou critérios de classificação!" (*in*, Domingos Fernandes, Critérios de Avaliação"). Os critérios devem estar focados nas características que as tarefas permitem avaliar.

↣ **Descritores de desempenho –** são simples e curtas descrições do nível de qualidade do desempenho dos alunos numa determinada tarefa ou proposta de trabalho.

Princípios integradores



Princípio	Explicitação
Princípio da integração curricular	Permitir, com as tarefas de trabalho, que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem as aprendizagens e o ensino.
Princípio da diversificação	Pressupor a diversificação de métodos de recolha de informação, envolvimento de outros intervenientes e de avaliação em diferentes momentos e contextos.
Princípio da transparência	Clarificar com os alunos as "regras do jogo": - o que lhes é pedido em cada tarefa; - o que se espera que eles aprendam com essa tarefa.
Princípio da melhoria da aprendizagem	Privilegiar e promover a evolução das aprendizagens dos alunos no sentido de os apoiar nas suas aprendizagens, informando-os acerca do seu progresso, das competências e dos desempenhos que devem desenvolver.
Princípio da positividade	Permitir, que o aluno tenha a oportunidade de demonstrar o que pode e sabe fazer. É através desta avaliação que o aluno toma consciência das suas capacidades e/ou dificuldades.

2. Avaliação pedagógica

A avaliação pedagógica está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino. É a avaliação para e das aprendizagens, pois promove-as. É criterial. Integra a avaliação formativa utilizada para distribuir *feedback* de elevada qualidade a todos os alunos. Contempla, também a avaliação sumativa que pode ser utilizada para atribuir as classificações.

A <u>avaliação formativa</u> atua diretamente sobre o processo de aprendizagem – "...para que os alunos aprendam mais e melhor".	
Funções	**Ações**
Contínua, sistemática e reguladora: - Ao nível do ensino, favorece alterações e adaptações de estratégias, entre outras; - Ao nível das aprendizagens, incentiva, junto dos alunos, maior empenho e atenção, permitindo ao professor verificar se aqueles estão a acompanhar o processo de ensino/aprendizagem.	- O professor deve apoiar, orientar, reforçar e ajudar a corrigir. - O professor deve reconhecer os progressos dos alunos, os seus problemas e ajustar as estratégias.
Autorreguladora através do *feedback* dado pelo professor: - Dá informações aos alunos para compreender o que já sabem e o que precisam de fazer para melhorar; - Motiva os alunos no controlo das aprendizagens e aumenta o seu grau de envolvimento.	- Os alunos analisam as situações, reconhecem e corrigem eventuais erros nas tarefas, identificam pontos fortes e fracos e as áreas-alvo que precisam de ser trabalhadas.
A avaliação sumativa é pontual e deve permitir fazer balanços acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos, podendo ser mobilizada para atribuir uma classificação (por exemplo no final de período).	
Funções	**Ações**
Recolha de informação: - Utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e produz um juízo globalizante sobre o conjunto das aprendizagens que os alunos realizaram; - Na avaliação sumativa os resultados recolhidos poderão servir para atribuir classificação aos alunos.	- O professor pode utilizar algumas rubricas usadas na avaliação formativa transformando-a de modo a poder atribuir-lhe classificação. - O professor utilizará diferentes meios de recolha e procederá à sua correção e classificação.

Critérios de avaliação

A avaliação para as aprendizagens processa-se a partir de critérios transversais definidos pelo Agrupamento, bem como os respetivos níveis de desempenho e que, de acordo com a sua realidade, serão os seguintes:

Critérios	Níveis de desempenho				
	1.º e 2.º CEB				2.º CEB
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Autonomia	Realização de tarefas sem ajuda.	Realização de tarefas com ajuda pontual.	Realização de tarefas com alguma ajuda.	Realização de tarefas só com ajuda.	Não se verifica a realização de tarefas.
Conhecimento	Mobilização das aprendizagens a novas situações.	Mobilização das aprendizagens a novas situações com facilidade.	Mobilização das aprendizagens a novas situações com alguma facilidade.	Mobilização das aprendizagens a novas situações com dificuldade.	Não se verifica mobilização das aprendizagens a novas situações.
Criatividade	Desenvolvimento de ideias e/ou projetos de forma muito inovadora.	Desenvolvimento de ideias e/ou projetos de forma inovadora.	Desenvolvimento de ideias e/ou projetos de forma pouco inovadora.	Desenvolvimento de ideias e/ou projetos de forma não inovadora.	Não se verifica o desenvolvimento de ideias e/ou projetos.
Comunicação	Utilização muito correta da linguagem nos diferentes contextos.	Utilização correta da linguagem nos diferentes contextos.	Utilização com alguma correção da linguagem nos diferentes contextos.	Utilização incorreta da linguagem nos diferentes contextos.	Não se verifica a utilização correta da linguagem nos diferentes contextos.
Resolução de problemas	Ótima mobilização de conhecimentos para ultrapassar dificuldades.	Boa mobilização de conhecimentos para ultrapassar dificuldades.	Mobilização de conhecimentos para ultrapassar dificuldades.	Pouca mobilização de conhecimentos para ultrapassar dificuldades.	Não se verifica mobilização de conhecimentos para ultrapassar dificuldades.
Colaboração	Demonstração de atitudes positivas e de respeito para com os outros com muita regularidade.	Demonstração de atitudes positivas e de respeito para com os outros com regularidade.	Demonstração de atitudes positivas e de respeito para com os outros com alguma regularidade.	Demonstração de atitudes positivas e de respeito para com os outros com irregularidade.	Não se verifica a demonstração de atitudes positivas e de respeito para com os outros.

2.1. *Feedback* de qualidade

É um conjunto complexo de componentes (*feed up*, *feedback e feed forward*) que respondem, respetivamente, a três questões essenciais: "para onde vou?", "como vou?" e "como posso colmatar as lacunas?".

O *feedback* é um "ponto de situação" oral ou escrito de natureza descritiva e não avaliativa que permite aos alunos a regulação das aprendizagens, aos professores a (re)orientação do ensino, aos departamentos a monitorização do ensino-aprendizagem e à escola a monitorização do currículo.

Deste modo pretende-se com o *feedback*:

- descrever as caraterísticas e os objetivos da tarefa tendo em conta as intenções da aprendizagem, utilizando exemplos do que deve ser feito e evitado;
- fazer observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que o aluno desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando o aluno a autoavaliar-se e a traçar metas para si (a autorregular-se);
- salientar aspetos da qualidade, ajudando o aluno a focar-se, implicando-o na autorreflexão e, deste modo, favorecer a sua autoeficácia, evidenciando relações entre a qualidade do trabalho e o esforço desenvolvido.

Quanto à forma, o *feedback* deve ser dado tendo em atenção as seguintes variáveis:

→ **o tempo** - fornecer *feedback* a tempo de agir e evitá-lo se o aluno já não tem tempo para melhorar;

→ **a quantidade** - fornecer *feedback* suficiente, focando os pontos fortes e fracos, evitando comentários depreciativos, enumerações de erros…

→ **o modo** - escolher o *feedback* oral ou escrito, adequando-o às caraterísticas do aluno e às tarefas desenvolvidas, evitando dá-lo oralmente a alunos com baixa capacidade de retenção de infor- mação e por escrito se o aluno tem dificuldade na leitura;

→ **a audiência** - fornecer *feedback* de modo a atingir apenas os visados (um aluno ou um grupo), evitando o mesmo comentário para todos os alunos ou de forma individual sem intencionalidade.

Quanto ao conteúdo, o *feedback* deve centrar-se nas seguintes variáveis:

→ **o foco** - o *feedback* deve ser direcionado às tarefas, aos processos ou à autorregulação, evitando a crítica pessoal;

→ **a comparação** - o *feedback* deve comparar o trabalho com as rubricas pré-definidas, evitando a comparação entre trabalhos e, consequentemente, entre alunos;

→ **a função** - o *feedback* deve descrever o resultado da tarefa desenvolvida, evitando produzir julgamentos sobre a sua execução;

→ **a valência** - o *feedback* deve assumir caráter positivo e fornecer sugestões de melhoria, evitando descrever o que está mal.

As estratégias de *feedback* devem encontrar respostas caso a caso.

5.3. Rubricas

As rubricas são ferramentas de trabalho que permitem definir e acompanhar os diferentes momentos de realização de uma tarefa. Deverão ser definidas numa matriz que inclui quatro itens:

- a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- os critérios relativos ao objeto em avaliação;
- a descrição dos níveis de desempenho relativos a cada critério;
- a escala que atribui um grau (nível, menção, ícone) a cada nível de desempenho.

As rubricas podem ser utilizadas quer na avaliação formativa quer na avaliação sumativa e podem ser um excelente instrumento que ajuda os alunos a aprender, os professores a ensinar, permitindo que ambos avaliem o trabalho realizado.

A título exemplificativo, apresenta-se o seguinte quadro:

Critérios	**Objeto de avaliação:**				
	1.º e 2.º CEB				**2.º CEB**
Critérios	**Nível de desempenho muito bom**	**Nível de desempenho bom**	**Nível de desempenho suficiente**	**Nível de desempenho insuficiente**	**Nível de desempenho muito insuficiente**
Critério 1	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho
Critério 2	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho
Critério 3	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho
(...)	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho	Descrição do nível de desempenho

Sistema de classificação

A avaliação pedagógica pode ser entendida como um processo no qual professores e alunos recolhem diferentes informações relativas às aprendizagens.

A avaliação formativa e sumativa são processos complementares. A avaliação formativa, com o seu caráter de continuidade, contribui para que os alunos aprendam mais e melhor. Em contrapartida, a avaliação sumativa, ao elaborar pontos de situação, ocorre após os processos de ensino- aprendizagem. A esta avaliação estão associadas as decisões relativas à progressão/certificação.

A classificação define os procedimentos e as técnicas a partir dos quais se podem determinar as notas.

- Cada disciplina/grupo disciplinar define as ponderações a atribuir a cada domínio.

- A avaliação formativa pressupõe um feedback de qualidade e deverá ocorrer, de forma regular e equilibrada, ao longo do período.

- Os momentos de avaliação sumativa com propósitos classificatórios podem também ocorrer, mas desde que precedidos de momentos de avaliação formativa.

- Na recolha dos dados de avaliação podem ser usados diferentes instrumentos/técnicas de recolha de informação. Todos eles com a mesma ponderação (no caso da avaliação sumativa com carácter classificatório).

De forma a uniformizar a expressão da avaliação das aprendizagens, é necessário introduzir uma informação globalizante de natureza qualitativa e quantitativa:

1.º Ciclo		
Menção qualitativa	**%**	**Referenciais de Desempenho**
Insuficiente	0 - 49	Desempenho insuficiente relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Suficiente	50 - 69	Desempenho suficiente relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Bom	70 - 89	Desempenho bom relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Muito Bom	90 - 100	Desempenho muito bom relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.

2.º Ciclo			
Menção qualitativa	**%**	**Nível**	**Referenciais de Desempenho**
Muito Insuficiente	0 - 19	1	Desempenho muito insuficiente relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Insuficiente	20 - 49	2	Desempenho insuficiente relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Suficiente	50 - 69	3	Desempenho suficiente relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Bom	70 - 89	4	Desempenho bom relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.
Muito Bom	90 - 100	5	Desempenho muito bom relativamente à aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou atitudes e comportamentos.

Considerações finais

Este projeto de intervenção pretende melhorar as práticas de avaliação pedagógica contribuindo, desta forma, para a melhoria das aprendizagens e do ensino. Neste sentido, trata-se de um projeto dinâmico, que convida à reflexão e colaboração dos docentes dos departamentos deste Agrupamento, com vista a traçar um caminho de mudança de paradigma, proporcionando:

- Aos alunos, a melhoria das suas aprendizagens, desenvolvendo com maior profundidade as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aos docentes, centrar esforços em trabalho cooperativo para a melhoria das suas práticas pedagógicas.

Em suma, "uma avaliação pedagógica de qualidade é garantir que ela esteja alinhada com as aprendiza- gens que devem ser desenvolvidas de acordo com o que está previsto no currículo."(*in*, Domingos Fernandes, "Critérios de Avaliação").

Bibliografia / Webgrafia

https://www.researchgate.net/profile/Domingos_Fernandes

https://www.researchgate.net/publication/339955916_Para_uma_Fundamentacao_e_Melhoria_das_Praticas_de_Avaliacao_Pedagogica

https://www.researchgate.net/publication/339956031_Avaliacao_Sumativa

https://www.researchgate.net/publication/339956041_Criterios_de_Avaliacao

https://www.researchgate.net/publication/339956070_Diversificacao_dos_Processos_de_Recolha_de_Informacao_Dois_Exemplos

https://www.researchgate.net/publication/339956075_Rubricas_de_Avaliacao

https://www.researchgate.net/publication/339956122_Avaliacao_Formativa

https://www.researchgate.net/publication/339956141_Diversificacao_dos_Processos_de_Recolha_de_Informacao_Fundamento